

CAPACIDADE PARA O TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE BOMBEIROS MILITARES

Bruno Gonçalves de Oliveira¹, Eliane dos Santos Bomfim², Ícaro José Santos Ribeiro³, Ivna Vidal Freire⁴, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery⁵, Eduardo Nagib Boery⁶

1. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; [*brunoxrmf5@gmail.com](mailto:brunoxrmf5@gmail.com)
2. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
3. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
4. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
5. Doutora, Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
6. Orientador, Doutor, Professor do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

Palavras Chave: Bombeiros, Qualidade de vida, Saúde do trabalhador.

Introdução

Os Bombeiros Militares (BM) constituem uma das categorias profissionais que mais enfrentam condições adversas no trabalho, ao executar serviços que exigem grande esforço físico, além de precisão e ação rápida durante as ocorrências, sendo que, qualquer deslize pode coloca-lo em risco de morte (NATIVIDADE, 2009).

Essas situações podem proporcionar desgaste tanto físico como mental para o profissional (MINAYO;ASSIS;OLIVEIRA,2009). Por esta razão o estudo da sua Qualidade de Vida (QV), vem despertando interesse, no sentido de buscar melhorias nas condições laborais, no ambiente psicossocial, na promoção da saúde e no desenvolvimento da competência de cada profissional no contexto de trabalho. O estudo teve como objetivo avaliar a influência da capacidade para o trabalho na qualidade de vida de bombeiros militares.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo censitário de base populacional do tipo transversal realizado no período de janeiro a março de 2015, com 101 bombeiros que atuavam no serviço operacional do 8º Grupamento de Bombeiros Militares- GBM.

Foram utilizados no estudo instrumentos auto aplicáveis para avaliar as características sociodemográficas, laborais, qualidade de vida e capacidade para o trabalho. A análise dos dados foi processada pelo software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 21.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, de acordo à Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, sob parecer nº 972.480.

Entre os 101 indivíduos estudados, a mediana da idade foi de 39 anos (IQ 34-43,5), estando 45,5% (n=46) na faixa etária entre 31-40 anos. Evidenciou-se que 82,2% (n=83) eram do sexo masculino; 48,5% (n=49) possuem nível superior; 74,3% (n=75) com renda mensal entre 3 a 4 salários mínimos. Observou-se em relação às características laborais, que na escala hierárquica há o predomínio de 54,5% (n=55) de soldados, sendo que 44,6% (n=45) desenvolviam esta atividade entre 5 e 15 anos. 68,3% (n=69) referiram não possuir outro tipo de ocupação e 63,4% (n=64) relataram não ter vivenciado algum momento traumático durante o exercício da atividade de bombeiro militar.

Evidenciou-se também que os bombeiros militares com boa capacidade para o trabalho possuem melhor percepção sobre qualidade de vida no domínio físico. E os

bombeiros militares com ótima capacidade para o trabalho possuem melhor percepção de qualidade de vida nos domínios psicológico, social e meio ambiente.

Fatores relacionados a capacidade para o trabalho como o grau de satisfação com o serviço e a convivência, são determinantes para que o profissional desempenhe sua função de maneira satisfatória (MONTEIRO;GOMES,1998). Vale destacar que, por se tratar de uma profissão que lida diretamente com situações emergenciais, e por vivenciar momentos traumáticos, este tipo de trabalho pode desencadear reações psicológicas e mudanças no comportamento, assim como diminuir a capacidade para o trabalho (ILMARINEN, J. et al., 1991).

Conclusões

O estudo evidenciou que os BM com boa capacidade para o trabalho apresentaram melhor percepção de QV no domínio físico. Observou-se também que os BM com ótima capacidade para o trabalho apresentaram melhor percepção de QV nos domínios psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Embora os profissionais apresentem uma boa e ótima capacidade para o trabalho, é importante registrar que a capacidade em executar o trabalho sofrem mudanças ao longo do tempo e problemas podem surgir no ambiente laboral, como aparecimento de riscos ocupacionais, problemas no relacionamento interpessoal com os colegas e estresse. Todos esses fatores influenciam na QV do indivíduo e na capacidade para o trabalho.

Agradecimentos

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade de concessão da bolsa.

REFERÊNCIAS

- ILMARINEN, J., et al. Summary and recommendations of a project involving cross-sectional and follow-up studies on the aging workers in Finnish Municipal Occupations (1981-1985). *Scandinavian Journal Work Environment Health* 1991; 17(S1): 135-41.
- MINAYO, M.C.S, ASSIS, S.G OLIVEIRA, R.V.C. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, n.4, p.2199-2209.
- MONTEIRO, M.S, GOMES, J.R. Reestruturação produtiva e saúde do trabalhador: um estudo de caso. *Cadernos de Saúde Pública*,v.14, n.2, 345-353, 1998.
- NATIVIDADE, M.R. Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares. *Psicologia & Sociedade*, v.21, n.3, p.411-20, 2009.